

DESCOBRINDO REFERÊNCIAS: LIVROS DE ARTISTA E PRÁTICAS AUTORAIS

Erick Henrique Brogian da Anunciação (CNPq)¹
Unespar/Campus Curitiba II, eusoumura@gmail.com

Polyanna Morgana Duarte de Oliveira Rocha (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba II, polyanna.morgana@ies.unespar.edu.br

Cintia Ribeiro Veloso da Silva (Coorientador/a)
Unespar/Campus Curitiba II, cintia.veloso@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: Este artigo resulta de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de objetivo exploratório, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no Campus Curitiba II da UNESPAR, abordando o conceito “Livro de Artista”. Estabelece como obra pilar, o livro O Livro de Artista e a Enciclopédia Visual (2016), do artista e pesquisador Amir Brito Cadôr, que apresenta o Livro de Artista como uma forma de arte que dialoga e transcende a funcionalidade do livro tradicional, e é entendido como uma expressão de múltiplas práticas artísticas. Cadôr enfatiza que sua pesquisa se concentra no que é produzido e transmitido por meio das imagens, revelando a complexidade dos Livros de Artista, sem estabelecer uma definição para eles. A pesquisa de Cadôr revela a linha tênue entre o Livro de Artista e o livro tradicional, uma discussão ampliada por Paulo Silveira em A Página Violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista (2001), onde o autor considera o Livro de Artista como uma categoria e campo de atuação artística que viola as normas tradicionais do livro, passando a oferecer uma experiência de leitura sinestésica, ressaltada por Júlio Plaza (1982). Ulysses Carrion (2011) por sua vez, destaca que o conteúdo e a forma se entrelaçam, criando uma experiência estética única, onde o artista deve considerar o processo criativo integralmente, usando o livro como fundamento. Esta pesquisa também aborda a dualidade entre preservação e transformação, analisando a obra Bibliotheca (2003) de Rosângela Rennó, que por meio do arquivo, estabelece um diálogo entre o acesso e a preservação, e a obra Momento Vital (1979), de Vera C. Barcellos, que utiliza o manuscrito e a leitura performática para revitalizar a obra, expandindo as características físicas e temporais do livro. O artigo considera que o Livro de Artista surge como uma categoria artística que desafia as fronteiras do livro tradicional, se destacando não apenas como suporte de imagem e/ou texto, mas como um objeto múltiplo e expressivo, operando na intersecção entre preservação e transformação.

Palavras-chave: Livro de Artista. Preservação e transformação. Poéticas Visuais.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da CNPq, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Erick Henrique Brogian da Anunciação .